

P893

N D
Biblioteca Central



ANNO III NVM. 99

PREÇO 1.000 Rs

EV A M O D E R N A

REVISTA DA CIDADE

-Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papac, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Carambã!"



O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellent remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noiro de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

2 COMPRIMIDOS
KAFY
 SEM MATA QUALQUER DÔR
 ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO A
 NOITE A GRIPPE

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e feteiros.

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
 Cunhagem de medalhas e distintivos.
 Fôrmas para sabonetes. Marcas a
 fogo e recortadas. Sinetes para la-
 cre. Carimbos de aço, metal
 e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Está a construir-se em Vienna de Austria, por subscrição publica, um monumento ao imperador Carlos. Será colocado na primeira capela da esquerda da Michaelerkiche, devendo inaugurar-se no dia 1 de abril.

O monumento, que é obra do escultor Schwathe, em mármore escuro de Salzburgo, é sobrepujado por uma cruz branca a cujos pés se vê uma corôa de espinhos atravessada por um ramo de palma e outro de louro.

A legenda diz: "Ele procurou a paz e encontrou-a em Deus".

—Uns operarios que trabalhavam numa linha férrea de Espanha descobriram uma caixa cheia de ossos. Avisadas as autoridades, examinou-se minuciosamente a caixa e foi descoberto entre os ossos o esqueleto dum cão. Tratava-se dum animal a quem o dono quizera dar que fazer na sepultura...

—Em Madrid, um "camion" esbarrou-se contra um estabelecimento em que se vendiam ovos, ficando todo besuntado de claras e gemas.

Uma omelette monumental!

Dizem de Moscovo que o governo sovietico nomeou o artista de circo Lazarenko "palhaço official do povo". Era só o que faltava naquelle paraíso.

O BALSAMO DA VIDA

O REMEDIO DA FAMILIA

A mais prompta medicação de

URGENCIA

é a

ÁGUA RABELLO

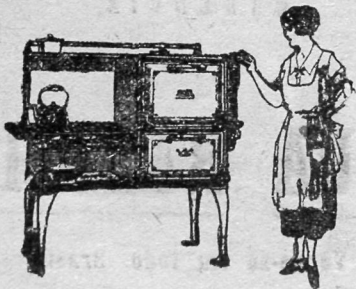
Vende-se em todo Brasil

O desinfectante ideal
PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfeccões geraes

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,

Hygênico — Economico — Exedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

REVISTA DA CIDADE

NUM. 99 — ANNO III — 14 - ABRIL — 1928

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207]

End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

RECIFE — PERNAMBUCO

A u l t i m a l i c ç ã o

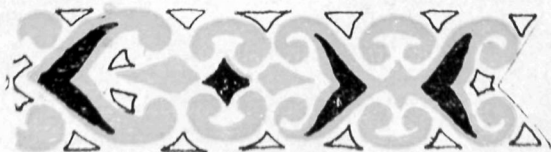
no seu leito esculpido em madeira trazida de longe, em que havia a obra paciente de um artista da Alexandria, o sabio tentava sorrir para a Morte, com a mesma resignada displicencia com que sorrira sempre para a Vida. Longos annos foram os que viveu no mundo, em toda parte, á procura da felicidade. Correu steppes e fjords, atravessou valles e montes, prescutoou homens e mulheres. Aventurou entender-lhes os mysterios da alma. Sentiu o calor de milhões de vidas. Tiritou ao frio de muitas desillusões. Provou horas amargas. Experimentou horas doces. Viveu comedias esfusiantes. Subiu ao tablado para as tragedias dolorosas. Pensou muito nas tres virtudes: fé, esperanza, caridade... Nenhuma o abandonou. Nenhuma! O que elle queria era a felicidade. Fez-se sabio, procurando-a. Andou a vida toda atraz da miragem fugidia. Errou pelo mundo com a paciencia serena de um colleccionador de borboletas. Muitas fugiram-lhe. A muitas dissecou. Agora, vae morrer. Os cabellos brancos recebem um ha'lo da luz do ultimo sol de sua vida. Os olhos procuram ainda. O entendimento sonda em torno, desarrumando velharias do sub-consciente. A esperanza ainda está viva nos olhos claros. A fé ainda lhe anima o espirito illuminado pelo ultimo clarão. O filho, seu unico companheiro das vigalias longas e das buscas minuciosas, ao seu lado, quer beber-lhe a ultima lição:

—Então, Pae, a felicidade? Onde é que está a felicidade?

O sabio teve uma expressão de alegria nos olhos. Levantou a mão ossuda. Correu-a pelos cabellos moços do filho. E deixou-lhe, numa synthese mal pronunciada, a ultima lição:

—Filho! A felicidade está sempre do outro lado...

J o s é P e n a n t e



DIZEM os jornaes que os mahometanos começaram, no passado dia 22 de fevereiro, o jejum do Ramadan.

O jejum é um dos grandes «pilares» da religião mulsumana. Primitivamente, só era obrigatorio num dia do anno, o "Ashura", decimo dia do Muharram, primeiro mez do calendario mahometano. Mais tarde, essa obrigação tornou-se extensiva a todo o mez de Ramadan, por ser nesse mez que Mahomet recebeu as suas primeiras revelações.

Durante o Ramadan,



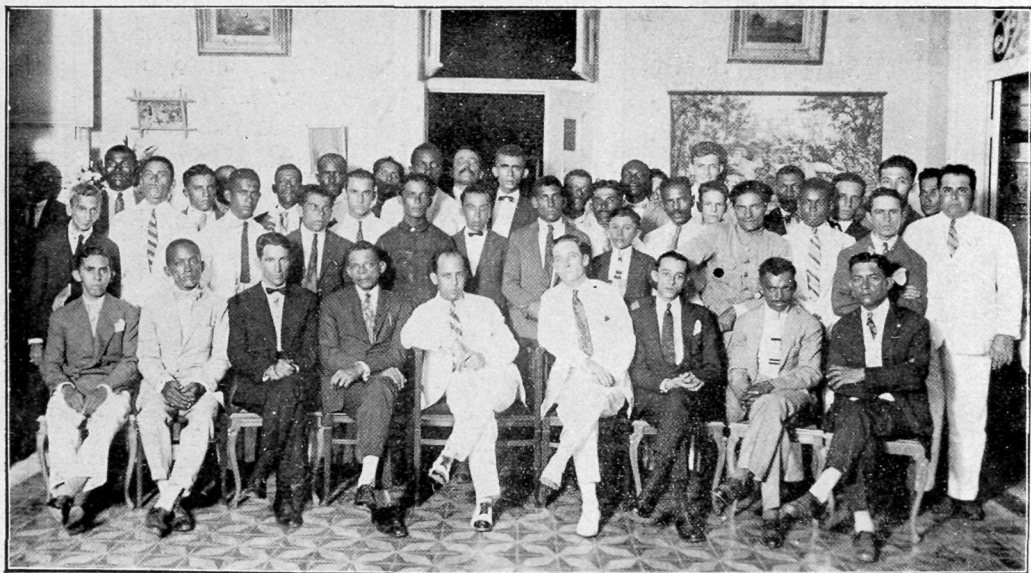
Quando se ri assim, a vida é bõa...

distinguir um fio branco dum fio preto, repete-se o signal e, desde esse momento, o musulmano não pode comer, nem beber, nem fumar, nem usar perfumes e nem engulir de proposito a saliva.

Ao pôr do sol, volta o suspirado troar do canhão a permitir-lhes a desforra das privações do dia.

O jejum é obrigatorio para todos desde os 14 annos de idade. Só os doentes, os viajantes e soldados o podem adiar para occasião mais opportuna.

Como os mezes são lunares, succede que o



Grupo tomado por occasião da manifestação feita ao competente engenheiro-chefe da secção de electricidade da Tramways, dr. Antonio R. Souza, por um grupo de funcionarios daquella empresa.

em todas as cidades do Islamismo, são os fies avisados ao som do canhão, duas horas antes da aurora, de que devem preparar a refeição da manhã.

Quando, segundo as prescrições do Alcorão, ha luz bastante para

Ramadan vae percorrendo todas as estações do anno. Imagine-se que supplicio não é, sob o sol do Oriente, passar as 15 longas horas dum dia sem beber agua quando o santo mez ocorre em junho ou julho!

Declina o commercio; os operarios sentem-se esgotados, e os que não tem que fazer passam o dia a dormir.

No fim do Ramadan, celebra-se a festa do BEIRAM, quebra do jejum, que costuma durar tres dias.

Devemos accrescentar que os mussulmanos observam mais fielmente o Ramadan do que muitos catholicos o je-

jum e a abstinencia quarismal.

Nisto, pelo menos, podem servir de exemplo.

OS proprietarios dos casinos de jogos autorizados de França lamentam-se de o governo os opprimir com taxas excessivas.

Para se avaliar da razão que lhes assiste, basta verificar o balanço

das entradas durante a estação de inverno de 1926 a 1927 e o estio de 1927. Eis as cifras mais notaveis:

Durante esse periodo entraram em caixa: no Casino de Cannes, 51 milhões e 328 mil francos; no de Paris Plage, 45 milhões; no de Biarritz, 42 milhões e 400 mil; no de Nice, 32 milhões; no de Vichy, 25 milhões; no de Aix,

16 milhões; na Jetée-Promenade de Nice, 25 milhões; no Casino de Juan-les-Pins, mais de 10 milhões, etc. O total attinge á respeitavel quantia de 310 milhões de francos.

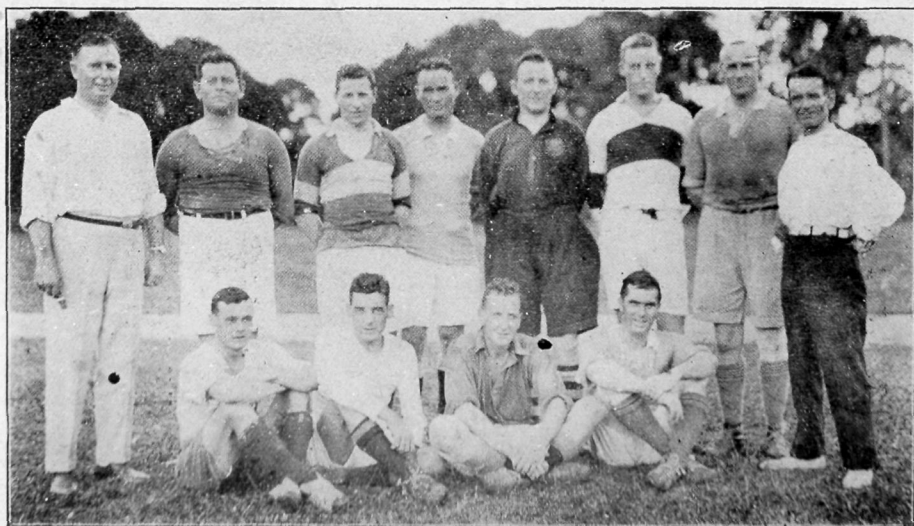
Quantos pedaços de pão, quantas lagrimas e até quanto sangue esses milhões não representam! E ainda se lamentam os vampiros das esperanças...

Jogo entre
socios



COUNTRY
CLUB

Team de foot-ball do Presidente, vencedor por 3 x 2



Team do Vice-Presidente, vencido

B u m b a - m e u - b o i

(PARA O JOSÉ PENANTE)

O bumba-meu-boi de Pedro Juvino
vinha dansar no terreiro
da casa de Zé Caboclo...

Ahi fincaram, logo cedo, as varas para as quatro candeias.
Puzeram o banco para as cantadeiras.
Arramaram a tolda para vestir as figuras.
E na biqueira da casa de Zé Caboclo,
e das varas das candeias
para os galhos baixos da gamelleira
fronteira,
Es icaram linhas
e linhas
de bandeirolas de papel...

E a nova espalhou-se.
E a noite cahiu.

— Tu já subesse ?
O boi de Pedro Juvino
vem dansá hoje no terreiro de seu Zé Cabôco.
O Coroné deu licença...
Rapai, oia : infeite assim!
Uma lindreza !
A noite hoje tá é lorde !

E estava.

Gente, que mais não cabia.
Animação fóra da conta...
Debaixo da gamelleira,
pela calçada
babocada
de seu Juca,
taboleiros
e taboleiros,
e toldas de caté e milho cozido,
com os vendedores apregoando...

— Bom qui tá damnado !
Nun dixé ?

Oia, rapai : até famia !

Até familia !
As filhas de Julio Cargueiro.
A mulher e a filha de seu Antonio da casa de purgar.
A familia do administrador...

A familia do administrador !

— Ó Matheu !
— Prompto, capitão !
— Sabe pra quem vae esta sorte, pra sê hom
e bonito e pra que Deus lhe guarde
Pru muitos annos, etc, ?
— O sinhó dizerá
qui eu nun sei adivinhá...

— Já é baruió ?
— Já. Dois cambitêro bebo.
— Bom. Assim nun chega na RODA GRANDE.
Assim nun chega nem a sahi o HOME DA GOMMA...

— Ó Arlequim !
— Prompto, sinhó meu amo.
— Vamo louvá a sorte do moço ?

A noite já ia alta.
Tinha nascido o mingunte.
Os cannaviaes balançavam-se ao relento...

— Cavallo marinho
chega pra guiente...
Cavallo marinho chega pra guiente,
fai uma misura,
cavallo marinho,
para toda a gente...

— Bom qui tá damnado !
Eu bem qui dixé qui a noite hoje era lordel



O minguante parou, escutando.
O cannival, agitado pelo relento,
parecia querer imitar,
num rythmo mais lento,
o ganzá nervoso das cantadeiras...

— Ó xente, ó xente
tá muito bom...
Ó xente, ó xente tá bom de mai...

Mas o minguante foi descendo, caçado de escutar.
O cannival parou de tocar ganzá, aborrecido.
Na roda, toram sahindo as ultimas figuras,
tresandando a suor, e a sarro, e a aguardente,
já sem animação,
já sem força para sapatear ou cortar a tezoura,
bambas,
frouxas,
retardadas no compasso das cantilenas...

Foi quando sahiu o boi...

— Eh! Bumba!
dá nesse povo...

Quando morreu o boi...

— O meu boi morreu,
qui será de mim...

E desapareceu o minguante.
E a madrugada veiu quebrando a barra.
E toda a melancolia cabocla
parou de cantar
na voz dolente e caçada
de Bastião e Matheus...

— Bom qui tava damnado!
Eu bem qui dixei qui a noite hoje era lorde...

R a y m u n d o P A E S B A R R E T T O





Aspecto tomado na elegante festa que a "Tuna Portuguesa" realizou, com muito sucesso, no ultimo domingo

É esta uma das mais curiosas manias da humanidade. Os gatos gosam de especialissimo favor entre certos povos. Em Lisboa por exemplo, são tão acarinhados e existem em tão grande numero que já houve quem lhe chamasse a cidade dos gatos.

Nas ruínas do Forum de Trajano, em Roma, contamos uma vez 32 a espreguiçar-se ao bello sol de agosto.

Os egypcios tinham os gatos em tanta veneração que lhes marcaram cemiterio privativo na cidade de Bubasta.

As leis egypcias entregavam ao olio do povo, que o insultava e apedrejava, aquelle que desse a morte a um gato.

O monarcha Cambises aproveitou-se dessa veneração para invadir o Egipto, dando um

gato a cada soldado, em substituição do escudo. Os egypcios preferiram ficar vencidos a ter de matar os gatos.

Os monges da ilha de Chipre ensinavam os gatos a perseguir e destruir as muitas serpentes que infestavam aquelle ponto.

O cardeal Wolsey tinha em grande estima um bonito gato, que estava constantemente a seu lado.

O immortal Petrarca, o eximio poeta italiano, tinha continuamente consigo um bello gato; e o grande pintor Gedefoi Mina foi denominado Raphael dos gatos porque foram os gatos, quasi exclusivamente, que serviram de assumpto para os seus quadros.

Merecerão os gatos tanta estima e protecção?



M A R I A,
filhinha do casal João Carlos
Bandeira de Mello Filho,
de Rio Branco

OUTRA historia verdadeira, de dinheiro e de comboio, mas esta menos tragica. Um tal senhor Bove, da agencia em Salerno da casa bancaria "Credito Meridionale", tomou em

espanto que as liras se tinham convertido numa dentadura postica e em ferrinhos de dentista. Partiu immediatamente para Noceia a desfazer o engano e, quando o sr. Acquaviva suppunha



Todas tres gostam da "Revista da Cidade"

Napoles um comboio para a sua terra, levando consigo uma mala com meio milhao de liras, em bilhetes do thesouro. No mesmo compartimento seguia o dentista Nicola Acquaviva, com uma mala muito semelhante.

Em Noceia, o dentista com a pressa trocou a mala. O empregado bancario, ao chegar a Salerno, abriu a que lhe ficou e verificou com

ir receber uma boa gratificacao, apresentou-lhe a conta do automovel.

O dentista pagou e não bufou, naturalmente porque espera ser reembolsado pelo primeiro cliente que precise duma dentadura postica.

EM fins do mez pasado, seguia num comboio para Chicago um cofre com 60.000 libras. Nos arredores da cidade, seis bandidos fi-

zeram signal ao machinista para que parasse. Detido o comboio, romperam em grossa fuzilaria para atemorizar os empregados e passageiros, e arrombaram o cofre.

Das 60.000 libras sterlingas, pertenciam 12.000 ao Banco de Reserva Federal de Chicago e destinavam-se ao pagamento dos salarios aos operarios das fabricas da cidade de Harvey.

Quando o comboio chegou a esta cidade, esperava-o uma escolta armada para acompanhar o dinheiro até ás fabricas, mas... já não havia nada que escoltar.

o proprio matrimonio. Chegou até nós, na sua forma de simples anel, atravez de tempos e povos da mais diversa cultura e costumes, desde os dias mais remotos do antigo Egypto.

Peis esse simbolo está a ser substituido pelo novo «anel da eternidade», feito de ouro, incrustado de brilhantes engastados em tenues orlas de esmalte azul, verde ou negro.

Caprichos da moda que, de certo, serão vencidas pela milenaria tradiçao tão cheia de simbolismo. O «anel da eternidade» ha de ter fatalmente, pouca dura-

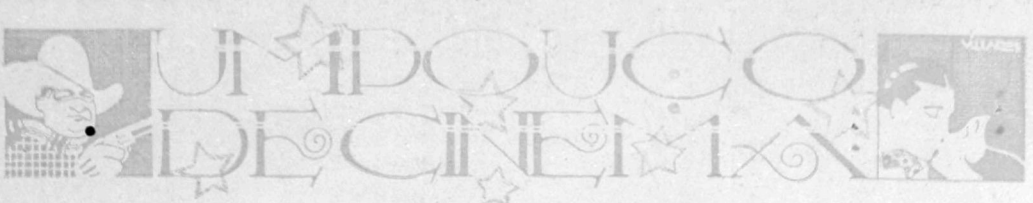


Quasi apressada...

A aliança, tal como até agora se tem usado, é uma instituicao quasi tão antiga como

ção. A ironia dos nomes!

Siluetas e Visões.



A invenção do cinematographo foi inicialmente devida ao grande physiologista francez, membro da Academia das Sciencias de Paris, onde falleceu em 1904.

Com effeito, Marey foi o primeiro que ficou pela photographia as phases dos movimentos e conseguiu apurar a reconstrução visível aos olhos.

Já em 1840, o physico belga Plateau, tinha imaginado o "Zootropo", permitindo ter-se a illusão do movimento, fazendo passar rapidamente deante da vista desenhos reproduzindo diversas phases de um movimento simples: acrobatas, saltadores de corda, etc. Fez então disso um brinquedo. Em 1887, Marey realizou a sua "Chronophotographia", que já permitia

tomar no curso de um segundo grande numero de provas photographicas, apanhando phrases successivas do movimento a estudar. Em seguida, fazendo passar deante dos olhos, a mesma prova positiva, ti-

nha-se, graças a persistencia da impressão retiniana, a reproducção visível do movimento estudado.

Foi Edison, o grande norte-americano, inventor da lampada electrica e tantas outras reali-

zações mar a v ilhosas, quem em 1895, utilizou a fita de celluloides chamada "film", e reproduziu scenas, assaltos de esgrima, lutas de box e outros movimentos. Edison chamou o seu apparelho o Kinetoscopia; ella dava imagens stereoscopicas que se examinavam directamente com o auxilio de um oculo duplo.

Pouco tempo depois, dois fabricantes de papeis photographicos, os irmãos Lumière, de Lyon, retomaram o apparelho de Edison, applicando-lhes os processos da technica. Tiveram a idéa de projectar sobre um "écran" imagens do Kinetoscopia de Edison — realizando assim o cinematographo na sua fôrma actual, hoje tão popular e que pôde tornar-se um verdadeiro meio de educação.

THEATRO



Companhia

Nazareth

Está em seus ultimos dias a temporada da Companhia Nazareth no Recife.

A semana que passou foi a semana dos festivaes.

Tivemos em "primeira", «A honra da tia», de Samuel Campello, uma peça engraçada que arranca vivas gargalhadas da platéa.

O desempenho não foi satisfatorio. Apenas Alice Sousa e Leoni salvaram os seus papeis. Dico Rocha e Georgina Lima defenderam-se regularmente. Os restantes estiveram deslocados. A marcação deficiente. Entretanto, «A honra da tia» agradou geralmente, pelo que a peça tem de agradável.

Dr. Umberto Santiago,
aplaudido do autor da burleta "Gente
rustica" e da revista "Vitruux" que irão
à scena na proxima semana pela Compa-
nhia Nazareth

Bebé Gonçalves

Bebé Gonçalves veio visitar-nos em companhia de duas de suas mais interessantes companheiras e do nosso confrade de imprensa dr. Chaves Martins. Bebé Gonçalves veio dizer-nos que o seu festival será na proxima segunda-feira, com uma das peças mais engraçadas do repertorio. E como toda a gente já quer bem a Bebé Gonçalves, a sua festa vae ser uma bella festa.

Companhia Lucilia L'imões

A Empreza Loureiro, arrendataria do Theatro do Parque está annunciando a vinda da Companhia Lucilia Simões para toda a segunda quinzena deste mez. E' uma bella noticia. Andamos tão vasqueiro de bom theatro...

Notas Fúteis

O joven caudico andava doido por um encontrozinho com "ella", mas muito receioso.

E tanto desejou que conseguiu para terminar logo, com esse dialogo:

— Quando seu marido costuma chegar?

— Quando menos o espero!

Diz um joven deputado eleito que uma creança, um desses dias, ao passar pelo poeta promotor, perguntou á sua mamãe:

— Aquelle homem é sempre assim cheio de vento?

Passou-se com certo candidato á deputado, furado nas ultimas eleições, o seguinte, quando se agasalhara num hotelzinho do municipio onde estivera em propaganda eleitoral:

UM COMPANHEIRO DE QUARTO — O sr. fala, quando dorme?

O CANDIDATO — Não. Dormem o s outros, quando eu falo.

O OUTRO — E o que é o senhor?

O CANDIDATO — Sou conferencista.

Um outro candidato, gordo, baixinho, elegante e que não foi furado nas eleições, ao preparar-se para uma viagem de propaganda ao sertão, prevenido, mandou fazer uma camiseta de cimento armado e ao experimental-a perguntou ao logista:

— Acha que ella resiste mesmo a um baço de "Lampeão"?

— Pois não! se não

resistir, volte que eu a trocarei, respondeu-lhe calmamente o logista.

Outro ainda, que não teve, coitado, um voto para ao menos, vér o nome nos jornaes, dias depois visitando um amigo ferido num desastre de automovel:

— Como você é feliz! Como sae o seu nome todos os dias nos jornaes!..

De dois candidatos

que andaram em excursão pela mesma zona, alguém ouviu a seguinte discussão:

— O futuro do sertão está no bode!

— Não, Senhor! Está no besouro!

Os dois felizes namorados, ha tres horas que se deliciavam, gosando a brisa da linda praia de Boa-Viagem, sentados, bem juntinhos, em uma das jangadas, quando pescador chegou:

— Oh! rapaz! dez mil reis, por hora, é quanto "vosmincé" tem o e pagar pelo aluguel da jangada!

M m e . japonezinha substituiu maravilhosa-te o arroz dos japonezes, pelo excellente macarrão. Tem quêda mesmo pela cozinha, como a sua maninha tem para serzir meias... de brasileiros, diga-se de passagem, para os pobres da matriz.

Sua outra maninha mais nova, tambem faz excellentes sorvetes, ou melhor, liga o interruptor da "frigidaire"!

Brincavam de amigo e amiga. Escolheram o dono da casa para a sorte. E á primeira pergunta:

— E' pessoa, cousa ou animal?

Melle. muito convencida:

— E' animal!

Cahiu o panno.

Conta o major agricultor que o illustre joalheiro não perde o vicio antigo de não comprar cigarros e que um desses dias, indo tomar um banho de mar em Olinda, quando entrou nagua encontrou-o lá dentro, e elle:

— Julio, você tem ali um cigarro, por acaso?

Melle. Quasi-Gente foi á festa da Tuna e não conseguiu passar da sala de entrada. Havia muita gente, coitada!

Melle. foi a Roma e não viu o Papa.



Os ségredos que a gente não ouve...

A madrinha da "Revista da Cidade" para 1928



Senhorita ALEXINÁ DUARTE,
a primeira madrinha da
"Revista da Cidade"
cuja feliz influencia aben-
çoou a sua trajectoria du-
rante o anno de 1927 e
continuará a sorrir para
a sua existencia

Iniciamos hoje a votação para o concurso annual afim de eleger a madrinha que, durante o anno, pedirá a Deus, pela prosperidade da "Revista da Cidade".

Na certeza de quanto este concurso despertará o interesse de todos os nossos leitores, de que é prova, aliás, o successo

do anno passado, e de accôrdo mesmo com as bases do concurso, desde já abrimos em nosso coração o logar para aquella que virá fazer companhia á nossa primeira madrinha, a senhorita Alexina Loyo Duarte, de quem temos recebido e continuamos a receber o melhor estímulo espiritual.

2.º lugar



Regina Aranha de Moura

3.º lugar



Thereza Pessoa de Mello



Iza dos Anjos



Lucia R. de Souza



Dalcinha Gomes de Mattos



Helvia Macedo



Baby Costa Ribello



Sra. Helena Clericuzzi

Algumas das candidatas, mais votadas em
nosso ultimo concurso

M U S I C A

Para ouvir a senhorita Ceição de Barros Barretto em seu anunciado recital de terça-feira ultima, reuniu-se no Santa Izabel, selecta e numerosa assistencia.

Figura de relevo social e artistico, em a nossa sociedade, portadora de primeiro premio de violino do Instituto Nacional de Musica, é a distincta conterranea por demais conhecida entre nós, dispensando assim lhe seja preciso reiterar o justo conceito que destructa o seu reconhecido talento.

Com a sua última audição, revelou a apreciada violinista a insatisfação do seu espirito ante os seus triumphos anteriores, buscando, sempre e sempre, penetrar os segredos da arte e do difficil instrumento a que se dedicou.

Desse modo, apresentou-nos um programma cuidadosamente organizado, onde se inseriam trechos cujas difficuldades de technica e interpretação são de molde a exigir do artista que os executa, a segurança de um perfeito e completo dominio do instrumento que maneja

E em todos a senhorita Ceição de Barros Barretto procurou portar-se de modo a

reaffirmar os seus creditos de "virtuose" do violino.

Assim, das tres partes do programma, difficil é se lhes destacar numeros, pois, sensivelmente, estorçou-se a artista em lhes dar, a todos, equivalencia de execução e de interpretação.

Por isso, não lhe foram regateados francos e prolongados applausos.

Além de calorosamente applaudida, foi tambem a concertista, homenageada, em scena aberta, com a offerta de varios ramalhetes naturaes, por parte de suas amigas e admiradores.

No escolhido auditorio que a assistiu, deixou, de certo, a festa artistica da violinista patricia, a mais grata impressão.

E com essa noite de arte, iniciou-se a semana em que os associados da "Sociedade de Cultura Musical" terão o prazer de ouvir o extraordinario Juan Manén, contractado por aquella associação, para inaugurar a temporada official de concertos de 1928.

Ao concluirmos esta ligeira noticia, não podemos esquecer o pianista Alberto de Figueiredo que, como acompanhador, prestou á concertista valioso concurso.

L U C I A N O



Grupo apanhado no baile de Alleluia do Jockey Club



Grupo dos jovens "famintos" que tomaram parte no animado convescote do City Bank, no domingo de Paschoa

DOIS cidadãos beigas que andavam em apuros de dinheiro imaginaram um engenhoso processo que puzeram em pratica na cidade de Bruxellas.

Trata-se duma machina de morder composta de pinças de aço com dentes de relevo. Applicando-a a um braço ou a uma perna, appareciam immediatamente os signaes duma dentada de cavallo.

Os dois inventores dirigiam-se, depois de anoitecer, para as entradas dos theatros e, quando chegava um cavalheiro ou uma dama num bom coche, approximavam-se dos cavallos.

Um delles abria a machina, mordida com ella o braço do outro e punha-se em fuga.

O mordido soltava



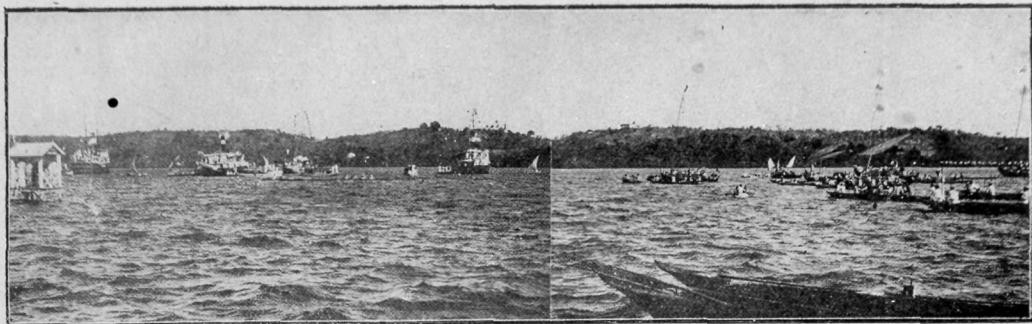
Professoranda Divinha Alves, filha do conceituado photographo Horacio Alves

altos gritos, mostrava o membro ferido e increpava o cocheiro. Intervinha a policia, o cocheiro era preso e, em 99 por cento dos casos, as pessoas que viajavam no carro davam dinheiro ao ferido para que se calasse.

Assim viveram durante muito tempo os dois "inventores" até que ultimamente um cocheiro a quem já haviam ludibriado os mandou prender, encontrando a policia em poder dum delles a engenhosa machina.

O preço de todas as coisas augmenta sem cessar, mas nada se tem valorizado tanto como os muros.

Nos principios do século passado, o box era uma simples brincadeira pouco apreciada pela



Um domingo de regatas na bô-terra

gente elegante, mas já então os ingleses pagavam bem aos pugilistas profissionais. Em 1881, houve em Londres um "match" sensacional entre um mulato chamado Monlineaux e Tom Grig. Venceu este último, recebendo em prêmio uns 15 contos.

Cem anos depois, em julho de 1920 no Reno, o vencedor Jack Johnson recebeu mais de 100 contos. Agora são milhões de dollares que se distribuem entre os combatentes vencedores e vencidos.

Deve ser muito des-

agradavel receber uma série de socos bem puxados em plena cara. Mas o officio é tão compensador que não admira

nada haver tantos profissionais.

Ainda havemos de chegar ao tempo em que as crianças re-

clamem 5 tostões por cada bofetada que os pais lhe dêem. "Le monde marche!"

O director dum museu de Nova York, no regresso da sua viagem ás regiões inexploradas da America do Sul, declarou ter encontrado entre o Brasil e a Argentina, num lugar completamente selvagem e quasi impenetravel, uma tribu formada por 350 homens e mulheres que, segundo todas as probabilidades, são os descendentes dos habitantes das ilhas do Ocea-

P A Y S A G E M D E F O G O

Scenario de luz fresca, branda, leve...
Parecia que o ceu, no fim do mar,
tinha vestido um manto cor de neve
para assistir a festa do luar.

.....

E em baixo, no lençol de aguas serenas,
as ondas se estiravam sobre a areia
sentindo as vibrações doces e amenas
do beijo espiritual da lua cheia.

F E R N A N D O P I O



Pobreza
feliz

Phot. Barros
Carvalho



À sra. Estacio Coimbra, entre pessoas amigas, no dia de seu embarque para a capital do paiz

no Pacifico, chegados á America há um consideravel numero de seculos.

Adoram a natureza, não cortam a barba nem o cabello e não usam vestido algum.

Com uns leves retoques, devem ficar de harmonia com os ultimos figurinos de Paris.

O Barão Giorgio Mario Suriani não deseja ser millionario. Elle foi passear em New York e lá recebeu a seguinte seductora proposta: uma senhora o faria proprietario da fortuna de cem mil dollas se o barão consentisse em dar-lhe o titulo de baroneza. O nobre italiano recusou, considerando que vive muito bem, vivendo só e que o que possui lhe dá perfeitamente uma existencia commoda.

Adverte o telegramma



Sylviano e Rodolpho, os dois travessos rebentos do casal Sylviano de Rangel Moreira

que o nobre Mario tinha recebido essa proposta de uma senhora de idade. E foi provavelmente por essa razão profunda que elle não acceitou a suggestiva idéa.

A aventura do Barão Giorgio parece indicar que os processos de matrimonio estão a se transformar no mundo. Outr'ora, era um homem quem, depois de vencer grandes difficuldades, chegava a fallar a uma pessoa do sexo opposto para pedir-lhe a honra de casar com elle, etc. Hoje, vemos uma distincta senhora da aristocracia americana cheia de fortuna, que não gostando da triste vida de solitaria, propõe a um rapaz dar-lhe o anel matrimonial.

Que será o mundo da qui a cem annos ?

SILHUETAS E VI-
SÕES á venda.

O vocabulo "Brum" logrou popularidade, entre nós, com a construção do forte que o jogou no mundo.

Terá sido fruto onomatopáico, com o disparo do primeiro canhão sobreposto em suas muralhas — BRUM!... — ou provirá de outra cousa?

Em certa occasião o sr. Balthazar Brum ex-presidente da Republica de Uruguái, filho de brasileiro, mandou consultar-me o que sabia sôbre a origem do seu cognome.

Dos estudos que fiz na occasião, para responder ao consulente, encontrei agora notas, que talvez possam aguçá a curiosidade de alguém.

* * *

A palavra BRUM não nomeia somente a fortaleza que guardava o nosso porto. Existem ainda, com a mesma denominação do forte, o engenho Brum, o riacho Brumzinho e o engenho Brumzinho.

Na época da dominação holandeza houve, portanto, uma personagem de tanta influência que deixou o no-

A palavra "BRUM" e sua origem em Pernambuco

me ligado a um reduto, a dois engenhos e a um curso d'agua — o que afasta a hipótese onomatopáica.

Teria sido homenagem a Bartolomeu Bruyn (1520-1560), pintor flamengo de nomeada? Ou ao magistrado suíço Rodolfo Brun, (sec. XIV) autor da constituição que em Zurich deu igualdade aos artistas? Reminiscência de algum filho da cidade do Brun?

Inclinar-me-ia pela hipótese de corruptela do nome de Bruyne, visto aqui ter havido um Johan Bruyne, que foi presidente do Conselho político de Olinda, no

domínio holandês, se não fôra uma circumstancia de mais peso.

Assim como d. Ana Paes era o tipo da brasileira insinuante, havia entre os flamengos uma senhora desvolta, atrahente, formosa. Chamavam-lhe madame Brum e era mulher de Diederik von Waerdenburch, também alta personagem no domínio holandês, senhor de Lent.

O nome da fortaleza que os holandêzes edificaram sobre os alicerces que os portugueses empedraram para o forte Real de Bom Jesus teria sido tomado da mulher de Waerdenburch.

A legalidade do casamento do Senhor de Lent com a madame Brum é ponto sôbre que os cronistas não chegaram a acôrdo. O que se não discute é que a tal senhora — esposa legítima ou concubina — mereceu grande influência na sociedade pernambucana daquelle tempo, pelas referencias que lhe consagrou a história e por haver perpetuado o seu nome numa fortaleza — a maior importancia em todos os tempos — num engenho e curso d'agua natural.

M A R I O M É L O



Uma "farra" em Natal, onde as mulheres votam...

VILLANCETE

Se me não tendes Amôr
por que fingís que esperaes
quem vos não merece mais ?

VOLTAS

SENHORA : Por bem de vós
tudo sonhei, tudo fiz.

Fui, mais que louco, intelíz,
em lutar com o Fado atróz.
Hoje ha um abysmo entre nós :
Já não sou com quem sonhaes . . .
Sou quem vos ama ainda mais.

Indagaes por minha Dôr,
e a vós mesma vos trahís
fingindo—como o fingís!—
que ainda me tendes Amôr.
Por que, em vossa bôcca em flôr,
o meu beijo envenenaes,
se eu não vos mereço mais ?

Amar em vão não deplôro,
que a tanto me obriga o Fado.
Não deplôro... Apenas, choro
vosso hypocrita cuidado
em me trazer enganado.
E' assim: fingís que esperaes
quem vos não merece mais!...

AUSTRO - COSTA

TIVEMOS nesta semana a visita gentil do nosso confrade de imprensa Paes Barretto Filho, representante da revista "Amazonida", excelente mensario de arte e actualidades sociaes que circula na cidade de Manáos, sob a direcção do jornalista Carlos de Mesquita.

Passageiro do "Affonso Penna", em viagem para a metropole do paiz, o distincto viajante presenteou-nos com alguns exemplares da esplendida "Amazonida", a quem desejamos vida longa e efficiente á sua finalidade de divulgação das lettras do norte.

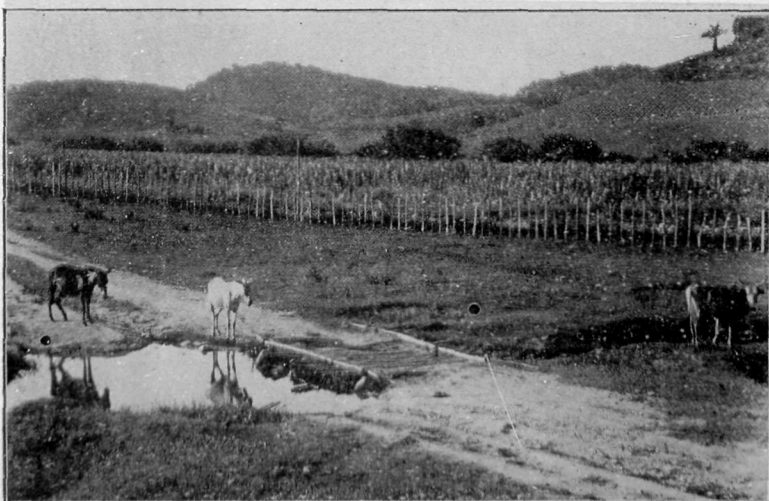
TIVEMOS, nesta semana, a visita do sr. Gottlieb Weitzel, representante da "Bayer-Meister Lucius" que vem substituir nesta praça ao sr. H. Klüger durante a viagem de ferias que aquelle moço vae fazer á Europa.

A conceituada "The Entertain ment Society", associação da colonia ingleza residente neste Estado, realizará no proximo sabbado, no Theatro Santa Izabel, a sua festa n. 11, da serie que iniciou com fins caritativos.

Sociedade dramatica e musical, fundada em 1921, a "The Entertainement Society" já distribuiu até o presente dez contos de réis em obras de caridade, producto das suas festas.

Essa que se vae realizar agora é um concerto em que tomarão parte, alem de uma orchestra de 16 professores, mrs. R. Kemmsies, a sra. consulesa da Inglaterra, miss. L. Richmond, mrs. H. Schlatmann, H. Barza, W. B. Whittam, M. Le Grand e mrs. E. de Britto, em numero de canto, dança e musica.

Os bilhetes estão á venda na Casa Brack.



Vida
Campestre

Phot.

A. Gonçalves

" P A T H Ê B A B Y "

ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO é um bicho cacáu da folha miuda!

Elle é autor de um livro pamparra e saboroso como o cão, PATHÊ BABY, infelizmente quasi desconhecido entre nós.

Brasileiro por cima de pau e pedra, elle reduz á expressão exata todo o mundo lendario das grandezas de Europa que nos acostumamos a admirar por tabella.

E, dentro do seu programma de brasilidade, termina seu livro invulgar com a moralidade deliciosa que nos legou em sua "Canção do Exilio" o grande Gon-

salves Dias, — o unico poeta velho que existiu realmente no Brasil.

"Nosso céo tem mais estrellas,
Nossas varzea têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores."

Pertence a PATHÊ BABY a pagina gostosa que se vai ler, escripta a respeito de Napoles, — a Napoles encantada da litteratura romantica de uma cambada de escriptores basbaques daqui e dalem mar!

N A P O L E S

2. L I X O.

De longe o mau cheiro annuncia a podridão. Podridão que se vende como peixe, na Piazza del Mercado. Os vendedores bertram um berro cantado. Mulheres, manchadas de sujeira no rosto, nas mãos (os pés!...) escarram e gesticulam.

A seguir, Strada del Lavinaro. Sentina habitada. As casas unem-se no alto por varios coloridos. O vento balança as calças remendadas e os cobertores furados.

Cosinhas ao ar livre. Confusão de mostra de sapatos, de tabaco, de roupas, de verdura. Cheiro azedo de comida popular. Humidade pestilenta. Crianças nuas pulando em poços de agua verde. Mulheres amamentando. Burricos. Fedor de agglomeração publica. Pannels de macarrão. Mixordia de cortiço. Mãos magras, abaixadas, catando pedaços de pão e tocos de cigarro. A TRAVIATA fanhosa (tarari-tarará-tarari) de um realejo torto. Flores de papel. Imagens santas. Tascas. — Signore, tengo una bella guagliona.

Dois olhos lindos de miseria. Gestos obscenos. Pilhas de parmezão e grana. Blasphemias compridas. Bandeirinhas tricolores. Cartazes. OMMAGGIO A MARIA S. S. DEL CARMINE! VIVA MARIA S. S. DEL CARMINE! Em baixo a carvão: MORRA!

Uma velhinha corcunda dansando a tarantela ao som de uma orchestra de assobios garotos. Caçada desesperada de piolhos na soleira de uma porta. Algazarra e moscas. Pittoresco.

Saudade de creolina.

Coisas como esta a gente lê e fica se lambendo como cobra!

Que desejo louco de que o livro não se acabasse mais!

Porem termina, como termina esta nota que decum-força tracei.

Somente não terminará, no emtanto, è o meu entusiasmo caianna pelo maninho do sul, o qual tradozo nesta phrase nordestina sinceramente glorificadora:

Antonio de Alcantara Machado, — MADEIRA QUE O CUPIM NÃO RÓI!





Um grupo que não é triste e que gosta do City-Bank
porque o City-Bank faz pic-nics

MORREU há pouco o rei Sisowath soberano de Cambodja. Segundo o rito do seu paiz, foi o cadaver queimado na passada sexta-feira. As cerimoniaes que precederam a incineração revestiram certo fausto.

Organizou-se um cortejo, que se desenrolava por uma extensão de muitos kilometros, atraz do carro allegorico que transportava uma urna de ouro cercada pelos descendentes do defunto. Tomava parte no séquito algumas centenas de porta-bandeiras, vinte elephantes ricamente ajaezados, a musica real, numerosas orchestras indigenas, tropas francezas e indigenas da guarnição, funcionarios publicos, dignatarios da córte, ministros e membros da familia real, com vestidos branco bordado a ouro.

A' chegada ao Men, foi a urna recebida pelo rei Monivong e collocada em seguida sobre um pedestal de nove

ADAGIOS

IX



Contratando casamento,
O Faustino Zacharias
Quer, cheio de aqodamento,
Realizal-o em poucos dias.

Consegue-o. Mas, feita a cousa,
Depois que ATRELADO estava,
Conheceu que sua esposa
Não era o que elle julgava,

Nem tinha o que elle queria...
Indiscreto então dizia :
"Foi um bonito calote, ●

Enganaram-me no trato!"
NEM COM TANTA FOME AO PRATO,
NEM COM TANTA SÉDE AO POTE...

Olympio Bonald

andares onde esteve exposta durante os oito dias que precederam a cremação do cadaver.

Diz-se que foi lá muito sentida a falta dum forno crematorio como o que um edil lisbonense mandou construir no Alto de S. João e que tem estado ás moscas por falta de materia prima.

UM jornal de Nova York publicou a seguinte informação :

O oculista inglez William Corbett assegura que, dentro de poucas gerações os olhos dos inglezes, que agora são quasi todos azues, passarão a ser castanhos. O cansaço que produz nos olhos a luz electrico typo de letras dos jornaes dará em resultado a criação de olhos castanhos que são mais resistentes á acção da luz.

E' assim que o progresso vae roubando a poesia do mundo.

O QUE FICOU NA ROEIRA DA SEMANA...

Por mais que ella dissesse “não” ao elegante moço que vivia a assedia-la, elle não desanimou. E tantas fez, tanto chorou, tanto pediu, que o “sim” veio, afinal, no sabbado de Alleluia. E foi uma festa para o rapaz quando os sinos da alegria lhe repicaram na alma a noticia alviçareira...

Ella entrou na igreja. Antes de transpor o humbral do templo, o lencinho de sêda apagou as lindas cores de sua face morena. Entrou. Demorou. Sahiu mais leve, a alma lavada de um tantos peccadinhos. A sahida, parou. Abriu a bolsinha bonita. Veio-lhe entre os dedos o lapis de carmim. E vieram-lhe, novo, as lindas côres das faces morenas...

Nas aventuras de amor, os factos mais banaes são historias interessantissimas. Sobretudo quando os casos são interessante... Foi assim outro dia. Já meio desesperançado de um entendimento, além daquelles que os olhos trocam silenciosamente o rapaz acompanhou até o palacete do arrabalde a linda criatura por quem anda erguendo castellos passionaes. Foi e tudo ia muito bem, quando a “legalidade” che-

gou. Os “revolucionarios” não se deram por pilhados. Disfarçaram. Elle voltou, desalentado, triste; ella ficou, talvez alegre. E a vida continuou... Ah! os “legalistas”...

A historia complicou-se quando menos se esperava. O que parecia ir correndo suavemente, tomou, de subito, um aspecto alarmante. O noivo official que parecia ser camarada, mudou de opinião e está sahindo um Othelo furibundo. A noiva

está desolada. O outro que não é noivo está mais desolado ainda. E parece que todos tres acabam perdendo: o noivo official perdendo a noiva bonita; a noiva bonita perdendo o noivo rico; e o outro perdendo a “sopa”...

Elle recebeu um presente. Era um pacotinho em papel verde-claro com uma fitinha “mauve”. Delicado! Ficou contente e advinhou a procedencia. Compreendeu que vinha daquella de quem não sabia o nome. Abriu-o. Dentro, num cartãozinho perfumado, leu: “venha buscar um beijo.— Lolota”. Sorriu. Nessas occasiões, a gente sorri sempre. Foi buscar o beijo. Ella recebeu-o alegremente. Apresentou-se:

—Sou a senhorita Nicinha.

Elle sentiu uns suores frios. Teria sido enganado. Ella não era Lolota? Mas arriscou:

—Já sei... Assigna-se tambem Lolota, não é?

Ella confundiu-o com uma gargalhada.

—Não! Lolota é a minha linda cachorrinha “loulou”...

E apresentou-lhe um animalzinho que era mesmo lindo, mas que não parecia disposta a beijos...



HOJE E AMANHÃ

NO

HELVETICA

ultimos dias

da

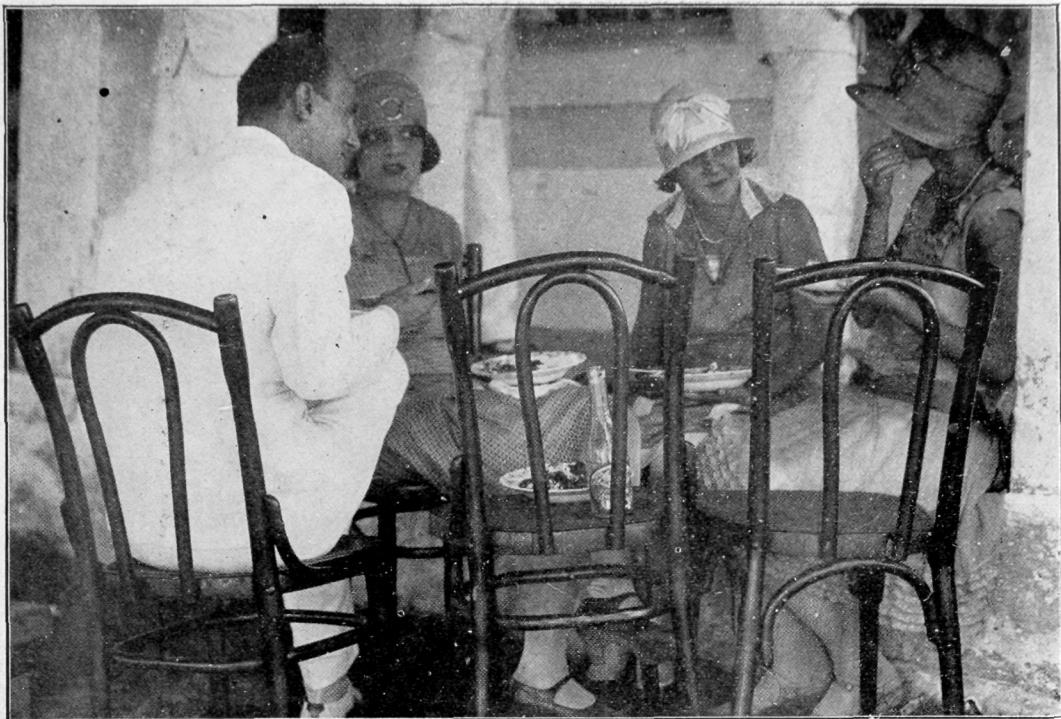
epopéa glo-

riosa

de



FAUSTO



O Rebello fez das suas no pic-nic do City-Bank. Enquanto os outros comiam, elle operava com a objectiva

O rei Amanullah tem andado em maré de sorte. Em Berlim receberam-no com todas as honras e nem sequer acceitaram o s titulos honorificos que elle queria conceder, porque a Constituição de Weimar prohibe aos membros do governo que acceitem honras e condecorações estrangeiras.

Em compensação, o monarcha afganez recebeu tudo quanto lhe quizeram dar. Entre os presentes figuram: duas cafeteiras electricas, uma de prata e outra de ouro; uma installação telephonica para ligar Cabur ao seu palacio de verão; um monoplano Junkers tri-motor; um gramophone; 100 pares de calçado, etc.



Um grupo que parece já estar de estomago satisfeito...

Um authentico achado. Como Sua Magestade anda pouco a pé, deve ter ficado com botas para toda a vida!

O rei Henrique III, de França, passando um dia ao cruzeiro de Tralsoir, proximo da rua de l'Abre Sec, notou um malfeitor prestes a ser enforcado.

Ao ver o rei o condemnado poz-se a gritar:

— Graça, Senhor! graça!

O rei, informado pelo carrasco sobre o crime que aquelle homem havia commettido, não pareceu disposto a attender o pedido, mas notando a ausencia dum sacerdote, disse:

— E' preciso trazer-

lhe os socorros da religião; que não seja enforcado sem que tenha dito o costumado IN MANUS, é unicamente o que posso fazer por elle.

O IN MANUS é uma oração que se diz no Officio Divino, ao compôr-se á noite, para encommendar a alma a Deus. Era tambem a oração que se mandava recitar aos condemnados á morte.

O criminoso ouviu as palavras do rei e quando o sacerdote, que tinha sido chamado, se inclinou para elle e o estimulou a recitar a oração:

— Não, não! exclamou elle; terei todo o cuidado em não a recitar, depois do que o rei



Um dos grupos de mais successo no pic-nic do City Bank

acaba de dizer. Não comprehende? Não me podem enforcar sem que eu recite o IN MANUS. Pois bem, não o recito e não serei enforcado.

Henrique III ainda não ia longe. Correram a contar-lhe o succedido. Não pode deixar de rir.

— Elle tem razão, observou o rei; o que está dito, está dito, e nada mudarei.

Mandou dar a liberdade ao condemnado sob a promessa formal de que se emmendaria. Tornou-se um bom christão, e a sua devoção principal era ir á igreja do convento mais proximo ouvir os religiosos cantar o «In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum»



Um instantaneo apanhado pela kodak do Abelardo Gonçalves, quando o pessoal entrava nas comidas...



D O R

REINAVA, por todo o espaço, uma tristeza mystica, levando, num extase, ás almas recordações saudosas dos tempos idos.

Lentamente, girava ao longe a bola do sol posto arrouxeando o parque silencioso da "Casa de Saúde".

Andavam pela tranquilidade do ar rumores brandos, numa lentidão fatídica, trazidos pelas leves azas do vento, como se embalassem o tédio sob o céu que escurecia.

Entravam no quarto de Dôr, avançando pelo quadro da janella, os ultimos raios crepusculares, e, lá fóra, os finos eucalyptos, como lanças verdes e oleosas erigiam-se, brilhantes, num balouçar tremulo.

Sobresahindo da frescura do branco linho, Dor moveu-se, illuminado o semblante por um sorriso franco despertando-se do sono em que se achava...

Arregalou muito os grandes olhos negros, brilhantes, como se houvesse embestado em belladona...

Vio que estava ao seu lado uma sombra. Contemplou por algum tempo o quadro, ao fundo da janella em silencio.

Vagarosamente, percorreu os olhos pelo aposento como que em busca de uma coisa vaga que lhe fugia...

Via tudo branco.

Tentou arrancar de sua alma adormecida no esquecimento de um sonho lindo, onde vira o vulto embriagador daquella que jamais a veria, e aquella mudança brusca...

Chegou a julgar, por alguns momentos, que estivesse sonhando, lá longe, na sua pequena casa côr de cêra, fóra do borborinho da cidade, onde, por noites de estio, numa emoção pungente, era a rainha de lindos castellos brancos; a nympha das aguas azuladas dos lagos senhoriaes, longinquos como os tempos de Epicuro; a Venus inabalavel, seductora, erguida num pedestal...

Tudo isso passou-lhe pela mente num reiance.

Arregalou mais os olhos. Adormecia-lhe no cerebro caçado, a memoria. Tinha um desejo absurdo de comprehender o motivo daquella mudança brusca; tudo branco: mesa, cadeiras, cama...

Estaria sonhando?

E continuava com estranho olhar, contemplando, vagarosamente todo o aposento.

Sentia ainda entre a molleza voluptuosa de seus braços, a imagem seductora, de um corpo adolescente...

Ate ali, conservava-se immovel como sombra de estatua, olhando-a com ternura, uma monja, com grande tocado branco, que se sobresahia, qual se fóra magnolia triste emergindo de entre o verde negro da ramagem...

As ultimas sombras das agulhas dos eucalyptos, morriam no piso lustroso do quarto.

Para além do quadro da janella, ás vezes, grandes mancha rousas cahiam sobre o dorso limpo da grande serra que se estendia no tapete verde-claro das pastagens.

Ella ouvira uma voz serena, que dizia com singeleza:

—Está melhor, filha?

Sentiu-se commovida ante tamanha ternura. Sorriu nos labios palidos que quasi não deixavam apparecer a reticencia de jaspe dos seus dentes...

Levantou mais a cabeça encarcacolada do fundo da almofada de linho, e, arrastando a fala tremula:

—Quero que os meus lindos sonhos me levem de vencia; nelles é que busco o refugio para minha alma...

O silencio parecia morar nos labios da monja. Apenas os seus olhos verdes e pequeninos, num vislumbre triste, brilhavam numa languida ternura.

Dor sorriu mais nos dentes de cal.

E com accento na voz:

—Procuo esquecer-me... inutil... até nos meus longinquos sonhos elle me apparece... como são lindos os meus olhos... Ah?... quanta coisa elle me disse... palavas...

Numa paciencia singular, a monja, continuava numa postura de esphyngue que medita, por não poder remediar o mal daquella creatura vencida...

Dor mettendo a mão magra, pallida, tremula vagarosamente no seio, abriu-a, como um narciso que houvesse, naquelle momento, desabrochado, fazendo surgir na palma da fina, transparente, uma mecha de algodão, branca como um lindo sonho...

E, com a voz cheia de encanto, virou-se para a monja:

—Ponho na tua idéa a agradabilissima sensação de apaixonares.

E abrindo mais a mão, numa inquietação vaga, com o olhar perdido para o quadro da janella:

—...quero mais... mais um bocadinho do pó sublime dos meus lindos sonhos... quero mais...

Tremula, deixou tombar pesadamente a cabeça encarcacolada, perdendo-se entre o branco linho levando ás narinas o capucho, numa voluptua incontinida...

Lá fóra, no silencio do grande parque, sob a pallida claridade da lua que surgia ao longe, ás vezes, poisados nas colmadãs, uma oruja piava.

As agulhas dos eucalyptos pareciam sentir-se aposadas de uma preguiça molle, emballadas pelo vento, dentro do mysterio e do silencio...

E aquella creatura vencida elevava-se da realidade ao sonho fascinador do pó branco...

Moraes Oliveira & C.^{ia}

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excía.

os cigarros

BELLEZA

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

Elixir de Nogueira



Empregado com grande
sucesso contra a
SYPHILIS

e suas terríveis conse-
quencias
Milhares de atestados
medicos

**GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE**

Foto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Clptas
e Jengivites, pyorrhoea, etc.



REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE: Grande edição
commemorativa da passagem do
SEGUNDO ANNIVERSARIO
da "REVISTA DA CIDADE"

Edição especial, impressa a côres, com
desenvolvido serviço de gravuras e col-
laboração escolhida dos intellectuaes de
maior vulto em todo o paiz, com a di-
vulgação de assumptos interessantes á
vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

26 - maio - 1928

Um Novo OAKLAND



**Bello!
Perfeito!
Garantido!**

A beleza, o luxo e o encanto do Novo OAKLAND — o Cosmopolitan SIX — só são comparáveis em grau à força infallível, à grande velocidade e à suavidade inconfundível que derivam de seu motor aperfeiçoado.

Guiando o Cosmopolitan Six, compreende-se imediatamente que a Confiança foi a verdadeira razão de ser da construção deste Novo OAKLAND. E a General Motors, pretendendo extender toda essa ilimitada confiança que o Novo OAKLAND lhe merece, apresentando-o ao público, oferece também a sua garantia por um anno inteiro.

Vinde examinar o Novo OAKLAND — o Cosmopolitan SIX — o carro que cria uma classe nova de automoveis, os carros mais aperfeiçoados que são vendidos aos mais baixos preços, com garantias até aqui não oferecidas!

Agentes Oakland em Recife:

M. A. PONTUAL & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 133

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.